O AGRONEGÓCIO É O SEGUINTE

A ECONOMIA CHINESA MUDA PARA ONDE?

NO ÚLTIMO mês, o Banco Central da China (BCB) anunciou uma mudança no regime cambial que surpreendeu os mercados e gerou reações importantes nas economias de todo o mundo. Nesta nova orientação econômica, é importante entender a sua natureza e os potenciais impactos.

Além da desvalorização do *yuan*, outras notícias desconfortáveis sobre a economia chinesa foram veiculadas na imprensa internacional nesse período: retração das suas exportações e nova queda na bolsa de Xangai. Se, por um lado, é um exagero afirmar que a China está em crise; por outro, há um claro fenômeno por trás de todas estas notícias: o governo não tem conseguido aquecer o seu mercado interno na intensidade desejada. Embora em intensidades distintas, todos sentirão o impacto de uma China com menor crescimento e um câmbio mais depreciado. Particularmente, no caso da economia brasileira, as repercussões podem ser muito relevantes, seja no preço das *commodities*, nos volumes de comércio e/ou na taxa de câmbio, dada a relevância do nosso comércio bilateral – a China é o maior parceiro comercial do Brasil. Os exportadores de *commodities* agropecuárias sentirão os menores impactos: a demanda por alimentos e fibras deverá continuar crescendo, mas de forma mais lenta. Logo, os produtores agrícolas sentirão apenas o efeito na acomodação das cotações dos seus produtos, cuja queda será, ao menos em parte, compensada pela valorização do dólar. Por sua vez, os exportadores de *commodities* minerais e metálicas e de produtos industriais devem sofrer com a mudança de cenário.

Na entrevista do mês, uma presença muito especial: o professor Delfim Netto, como é carinhosamente chamado por todos. Desde o tempo de D. Pedro II, há 170 anos, a promessa de controlar as despesas passa de governo para governo. Com relação ao governo atual, segundo o professor, o projeto eleitoral iniciado em 2014, que já visava às eleições de 2018, fracassou. A política econômica perdeu a credibilidade, e sem recuperá-la o crescimento não voltará. Assim, o ajuste fiscal, em sua opinião, não funcionará sem a volta da credibilidade.

A safra 2014/15 (outubro a setembro) de cana está praticamente encerrada na Índia. Em vista da disposição do governo indiano em sustentar o setor, há a possibilidade de que não aconteça qualquer retração substancial na oferta de cana em 2015, mesmo com a indústria enfrentando uma difícil crise financeira. Se isso se confirmar, a produção ficará acima do consumo pela sexta temporada consecutiva, algo que não acontecia desde a década de 1970. As medidas do governo indiano para administrar o superávit no balanço interno incluem: subsídios às exportações, formação de estoques estratégicos, aumento da mistura de etanol na gasolina, permissão para produção de etanol diretamente do caldo da cana e pacote de empréstimos a juro zero para que as usinas saldem débitos com os fornecedores de cana.

No Brasil, o setor sucroalcooleiro também enfrenta situações desfavoráveis, com o fechamento das portas de 83 usinas, de 2008 a 2014, segundo a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA). As possíveis propostas de políticas para que o setor recupere-se dessa situação devem incluir:

o aumento da mistura de etanol anidro na gasolina; o incentivo à inovação tecnológica dos motores movidos a etanol; o aumento do uso da bioeletricidade gerada pelo bagaço da cana-de-açúcar; e a produção do álcool de segunda geração.

Quando se olha a agropecuária, nota-se que um dos maiores desafios futuros será lidar com a irreversível queda na oferta de trabalho. A onda de mecanização tende a se acelerar, com efeitos dramáticos na vida rural, erodindo a interação social antes existente nas comunidades e nos distritos rurais. Em 2030, não representará mais do que 8% do total a população diretamente envolvida nas atividades agrícolas. Uma agricultura moderna e eficiente, altamente mecanizada e integrada às cadeias agroalimentares deverá se tornar o padrão brasileiro. Mas, será uma agricultura sem agricultores, pois as regiões rurais serão um deserto demográfico.

Hoje em dia, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) contribuem de forma impactante para as diversas áreas de conhecimento, ao permitir o armazenamento e o processamento de grandes volumes de dados, a automatização de processos e o intercâmbio de informações e conhecimento. Algumas das inovações mais recentes em TIC prometem alavancar as pesquisas na agricultura. Dentre as aplicações no campo, destacam-se: sistema de irrigação inteligente, agricultura de precisão envolvendo a aplicação de inteligência embarcada, automação e rede de sensores locais para mapeamento de solos, monitoramento de doenças e variáveis meteorológicas e sensoriamento remoto visando obter mais dados sobre a produção e os aspectos ambientais e climáticos.

O Caderno Especial mostra os resultados de exercícios de planejamento estratégico realizados entre as associadas da Associação Brasileira das Empresas de Controle Biológico (ABCBio). Tais resultados apontam uma perspectiva promissora para as indústrias produtoras e comerciantes de defensivos biológicos no Brasil. A metodologia foi relativamente simples, com a preparação de um questionário de perguntas para resposta e discussão. ■

